

Avaliação Clínico-Ocupacional de Trabalhadores assistidos no Ambulatório de Toxicologia Ocupacional - Brasília.

Andréa Franco Amoras Magalhães

Mestrado em Ciências da Saúde

Universidade de Brasília

Orientadora: Profa. Eloisa Dutra Caldas

Banca examinadora:

Presidente: Anadergh Barbosa de Abreu Branco

Membros: Pedro Tauil e Heloísa Pacheco Ferreira

Data da defesa: 13/10/2005

RESUMO

Este estudo teve como objetivo conduzir uma avaliação clínica toxicológica e descrever o perfil laboratorial epidemiológico de trabalhadores ocupacionalmente expostos a produtos químicos assistidos no Ambulatório de Toxicologia Ocupacional da Diretoria Saúde do Trabalhador - DISAT/SES/DF, no período 1 de abril de 2003 a 31 de julho de 2004. Dentre os 222 trabalhadores avaliados, 188 foram expostos a agrotóxicos, em atividades agropecuárias, de saúde pública e serviços gerais. Foram avaliados resultados dos exames clínico geral e neurológico, os parâmetros hematológicos e bioquímicos e a colinesterase plasmática. Dos trabalhadores expostos a agrotóxicos, 56,3% eram mulheres, 72,8% tinham entre 29 e 39 anos, 79,8% tinham ensino médio concluído e 81,3% eram aplicadores de agrotóxicos em campanhas de saúde pública. O organofosforado temefós esteve envolvido na maioria dos casos avaliados. Cerca de 60% dos indivíduos estavam expostos a agrotóxicos há menos de 5 anos, sendo que 80,8% não utilizavam Equipamentos de Proteção Individual. Os

sintomas mais referidos foram cefaléia (79,3%) e prurido na pele (31,4%). A dosagem de colinesterase plasmática encontrou-se alterada em 15,4% do indivíduos, com níveis entre 25,0% e 37,7% de inibição. Entre os trabalhadores expostos a agrotóxicos, 43 foram diagnosticados como intoxicados, baseados em critérios ocupacionais, clínicos e epidemiológicos e 30 foram classificados como doença ocupacional e acidente de trabalho. Verificou-se uma correlação significativa entre o tempo de exposição e acidente de trabalho ($p < 0.05$).